

A DEGRADAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE: Estudo de Caso do Córrego Aviação do Município de Brasilândia- MS

Adriel A. Melchior de Almeida

Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fabio Lopes Alves

Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Gabriela Nascimento de Souza

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Geovanna Leal Barbosa

Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Willian de Souza Silva

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lennon Gomes

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Esp. em Arquitetura de Interiores e Gestão e Docência no Ensino Superior – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o processo de urbanização atual no município de Brasilândia pelo fato de que, o mesmo, possui grande influência nos impactos ambientais da região do Córrego Aviação. No princípio de sua formação, Brasilândia-MS teve sua ocupação próxima ao Córrego Aviação, desde sua fundação, essa região vem sofrendo impactos com implantação das primeiras moradias e se degradando devido as ações humanas ao detrimento do tempo com ocupações irregulares, despejo de esgoto, ausência de APP (área de preservação permanente) que é de suma importância pra a preservação de sua encosta, evitando o assoreamento do Córrego que atualmente, sofre grandes impactos. O desenvolvimento urbano é ainda um dos principais agentes de impacto do meio ambiente e ainda hoje, é tema de diversas pesquisas pela sua grande importância social, política e econômica. Porém, devemos ter cautela no modo de produção do espaço que estamos adotando, tendo a consciência e parâmetros de um desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: área de preservação; Córrego Aviação; Brasilândia.

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização que vem acontecendo, transformando o espaço no qual a população se instala em uma área que aos poucos vai dando forma a uma

cidade, tem como fenômeno o crescimento demográfico que acaba se tornando um fator determinante na formação de um município, mas com esse crescimento acelerado, as cidades tendem a se expandir para áreas sem a presença de infraestrutura e edificações, tendo como consequência impactos ambientais e sociais.

Os impactos ambientais gerados pelas expansões dos municípios sem planejamento vêm agravando transtornos na fauna e flora juntamente com sua biodiversidade.

Os processos naturais, como formação dos solos, lixiviação, erosão, deslizamentos, modificação do regime hidrológico e da cobertura vegetal, entre outros, ocorrem nos ambientes naturais, mesmo sem a intervenção humana. No entanto, quando o homem desmata, planta, constrói, transforma o ambiente, esses processos, ditos naturais, tendem a ocorrer com maior intensidade, e nesse caso, as consequências para a sociedade são quase sempre desastrosas (GUERRA; CUNHA, 2003).

No município de Brasilândia, município desde 1963, localizado no estado de Mato Grosso de Sul, está sofrendo com a urbanização em áreas de grande importância para o ecossistema natural. Com a ocupação indevida às margens do Córrego Aviação, as áreas de preservação permanentes (APPs) que tem como função preservar a margem do recurso hídrico está sendo suprimida pelo manejo inadequado da terra e por construções de edificações em suas áreas.

1.1 Áreas de Preservação Permanentes e sua Importância Ecológica

As áreas de Preservação Permanente no código florestal são áreas protegidas na lei N° 12.651/12. Em seu artigo primeiro, diz que a Lei estabelece “normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de preservação permanente e as áreas de reserva legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos” (CÓDIGO FLORESTAL, 2012).

O ciclo hidrográfico depende da preservação das APPs, com aberturas de áreas agrícolas e avanço da urbanização, no futuro será comprometida a reposição da água, a qualidade do solo, saúde humana e a produção de alimentos. É fundamental a preservação e manutenção das APPs para ciclo natural.

Assim como define o Código Florestal (2012) em seu artigo terceiro, a APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

As áreas de APPs são instituídas entorno de todas as áreas de mananciais, áreas de matas ciliar no contorno de lagos artificiais e naturais, rios, córregos, nascentes, olhos d'água, reservatórios de hidroelétricas. Há dois tipos de APPs: por imposição legal, criada por definição que a lei do código florestal estabelece; e; por ato do poder público, que é criado por uma necessidade específica em determinado nicho ambiental. O código florestal (2012) estabelece uma delimitação das áreas de preservação permanente que seriam as faixas de vegetação das bordas dos cursos d'água, tendo elas larguras mínimas a serem impostas nas marginais dos recursos hídricos naturais. Conforme Código Florestal, em seu artigo quarto, sendo então definido medida de 30 metros de vegetação para 10 metros de largura regular do curso d'água, 50 metros de vegetação para 10 a 50 metros de largura regular do curso d'água, 100 metros de vegetação para 50 a 200 metros regular do curso d'água, 200 metros de vegetação para 200 a 600 metros regular do curso d'água, 500 metros de vegetação para largura regular superior a 600 metros do curso d'água.

1.2 Breve Histórico da Degradação da Área do Córrego Aviação

A área de objeto de estudo desta pesquisa vem sofrendo no decorrer dos anos, ações antrópicas clandestinas desde sua colonização (cidade de Brasilândia). As terras que atualmente constituem o município pertenciam a companhia inglesa Brasil Land Cattle Co, que foram desapropriadas e incorporadas ao Patrimônio da União, nos anos de 1947 e 1948, pelo Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, sendo na época, o Governador de Estado Arnaldo Estevão Figueiredo. Parte dessa gleba foi adquirida por Arthur Hoffg e Alberto Mad, o primeiro fundador de Brasilândia, em 25 de abril de 1957 (IBGE, 2017). A ideia de Arthur Hoffg materializou-se em 1957, quando o pequeno patrimônio doado por ele e composto de poucas ruas e uma praça central, viu erguer na região mais alta da cidade uma cruz, que passou a ser conhecida como o Cruzeiro, simbolizando o marco da fundação e da religiosidade dos que aqui aportaram. Foi elevada em 12 de

julho de 1961, através da Lei 1.501/1961, à condição de Distrito. Assim como qualquer formação de centros urbanos, a cidade de Brasilândia realizou sua ocupação próxima de um recurso hídrico, sendo este o Córrego Aviação, objetivo de pesquisa deste trabalho. O córrego, antes denominado como Córrego do Cuiúdo, possui sua nascente ao noroeste da cidade Brasilândia, corre no sentido Noroeste/Sudeste e deságua no Córrego Bom Jardim. Sendo assim, a área de foco do trabalho abrange desde sua nascente e o seu percurso dentro do município, até o momento que deságua.

Com o passar dos anos a micro bacia do Córrego Aviação vem sofrendo degradações ambientais pelo fato de o mesmo se encontrar dentro da malha urbana, possuindo uma extensão considerável, como mostra a Figura 1. Dentre seus maiores impactos visíveis estão: ausência de vegetação e ocupações irregulares em sua APP, além da contaminação por despejos irregulares de esgoto e lixo encontrados no local em pesquisa de campo. Podemos assimilar este fator a um dos apontamentos de Silva, Jacovani e Valverde (2005), sendo os recursos ambientais, recentemente, não eram considerados bens econômicos, por serem disponíveis em quantidade e qualidade para consumo humano. Porém, a partir da poluição exagerada do meio ambiente e da redução da qualidade, alguns de seus elementos tornaram-se escassos e passaram a ser um bem econômico.

Figura 1. Curso do Córrego Aviação.



Fonte: adaptado de Google Earth, 2017.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo demonstrar que as ações antrópicas que vem acontecendo na área do Córrego Aviação, podendo ocasionar danos a toda biodiversidade ali existente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia baseou-se no levantamento de campo para obtenção de dados específicos ao Córrego Aviação, pesquisa bibliográfica com base na temática para melhor entendimento do tema e para melhor compreender seu sistema e particularidades, com elaboração de análises a partir da coleta dessas informações.

4 RESULTADOS

4.1 Situação Atual da Área do Córrego Aviação

Desde a nascente até a foz do Córrego Aviação, atividades como sua canalização na parte urbana de Brasilândia, o avanço de moradias, a construção do Parque Municipal, a criação extensiva de gado de corte e o manejo da terra inadequado empregado sem ausência de práticas conservacionistas estão propiciando o aceleração dos processos erosivos. De acordo com Magalhães e Ferreira (2000), os problemas ecológicos originados a partir dessas formas irracionais de exploração, passam a ser centros de discussões sobre a necessidade de planejamento e ordenamento das reservas vitais de água, solo, fauna e flora.

Figura 2. Urbanização da APP do Córrego Aviação. Canalização na região central (A) e periférica (B) de Brasilândia.



Fonte: Diogo Oliveira de Lima, 2012.

O Córrego Aviação é canalizado em boa parte da extensão que corta o município (Figura 2A). A malha urbana com toda sua área impermeabilizada amplia o escoamento superficial que atinge o córrego logo no início de seu médio curso, onde o mesmo encontra-se canalizado, aumentando a velocidade de fluxo das águas que vertem para o Córrego Bom Jardim. A nascente não possui a vegetação em seu entorno e nela foi realizada uma obra de contenção para minimizar o

escoamento de água em períodos chuvosos. Fora do perímetro urbano até o emissário da Estação de Tratamento de Esgoto, a APP não possui vegetação e está sujeita ao acesso do gado criado por moradores locais (Figura 3).

Figura 3. Assoreamento do Córrego Aviação.



Fonte: Diogo Oliveira de Lima, 2012.

4.2 Hidrografia da Região do Córrego Aviação

O Córrego Aviação está localizado na Sub-Bacia do Rio Verde que é uma das nove integrantes da Bacia do Rio Paraná. “Sub-bacia são locais com áreas maiores que 100 km² e menores que 700 km²” (FAUSTINO, 1996, p.90). A bacia do rio Paraná é uma das doze regiões hidrográficas do território brasileiro. A região abrange uma área de 879.860 km², distribuídos em sete Unidades da Federação: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Distrito Federal. Bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água. Este compartimento é drenado superficialmente por um curso d’água principal e seus afluentes (ATTANASIO, 2004, p. 193).

4.3 Flora da Região do Córrego Aviação

As tipologias vegetais pré-existentes nas áreas demarcadas, antes de sua ocupação por pastagens e posteriormente pelo processo de urbanização, caracterizavam-se basicamente pelo Cerrado. A vegetação natural encontra-se pouco conservada devido à ocorrência de ação antrópica, a princípio envolvendo ocupação reservada a atividades agropecuárias, em especial para as pastagens, posteriormente a expansão urbana. A pecuária e sobretudo, a urbanização ocuparam intensivamente as áreas envolvidas, não se respeitando limites de

proteção de áreas de preservação permanente. A ação humana no meio ambiente chega a cifras elevadas da vegetação nativa, tornando a situação mais crítica quando se analisa os pequenos capões de mata, os quais estão sendo preservados isoladamente, deixando os mesmos de exercer sua função social que o ecossistema necessita.

No caso em estudo, observou-se ainda ocorrência de frequentes espaços que a retirada remota da cobertura vegetal provocou intensas alterações no solo, principalmente pela exposição ao clima, acarretando parciais compactações e perdas de nutrientes pela remoção constituinte da camada superficial do solo. Entre as principais espécies encontradas na área, estão Embaúba (*Cecropia hololeuca*), sangra d'água (*Croton* sp), Ingá (*Inga* sp.), Angico (*Anadenhantera falcata*), Farinha-seca (*Ouratea castanaefolia*), Ipê (*Tabebuia* sp.), Pequi (*Caryocaraceae brasiliense Cambess.*), dentre outras.

5 CONCLUSÕES

A partir dos levantamentos de dados e de campo, assim como as análises elaboradas, mostram uma abordagem em relação ao processo de urbanização e ação do homem ao meio ambiente, com grande concentração de pessoas em um determinado espaço, temos claramente os fatores que estão ocasionando a degradação da região do Córrego Aviação. E que os problemas gerados, causados pelo crescimento da cidade sem orientação e planejamento ambiental, possam estabelecer uma proposta de recuperação da área que contribuirá para a reintegração da mesma paisagem local e o retorno do equilíbrio ecológico. A vegetação tem uma papel importante nas encostas, pois ela atrai a fauna, aumentando a área de habitat de espécies e variando a diversidade de espécie de plantas, apontando para um entendimento de preservação e conservação do local onde está inserido o Córrego Aviação.

REFERÊNCIAS

ATTANASIO, C. M. Planos de manejo integrado de microbacias hidrográficas com uso agrícola: uma abordagem hidrológica na busca da sustentabilidade. 2004. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de

Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004. doi:10.11606/T.11.2004.tde-03012005-155512. Acesso em: 2017-08-29

Código Florestal. Lei N°12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 20 mai. 2017.

FAUSTINO, J. Planificación y gestión de manejo de cuencas. Turrialba: CATIE, 1996.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia e meio ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

IBGE. Cidades. Mato Grosso do Sul. Brasilândia. Histórico. Disponível em: <[http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500230&search=mat o-grosso-do-sul|brasilandia|infograficos:-historico](http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500230&search=mat%20o-grosso-do-sul|brasilandia|infograficos:-historico)>. Acesso em: 11 mai. 2017.

MAGALHÃES, C. S.; FERREIRA, R. M. A. Área de preservação permanente em uma micro bacia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 2, n. 207, p. 33-39, 2000.